AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O TRABALHO DOCENTE EM SALA DE AULA

LARISSA AMADEU DE OLIVEIRA

RESUMO

O presente artigo traz a discussão sobre desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da alfabetização na educação infantil, o objetivo está em analisar e detectar onde está o erro e qual a causa de tal dificuldade. Com o conteúdo apresentado podemos analisar os efeitos das intervenções pedagógicas dentro dos diversos níveis de alfabetização. Podemos mostrar que os professores apresentam três concepções diferentes de dificuldades de aprendizagem: dificuldade de o aluno assimilar os conteúdos dados em sala de aula, dificuldade na leitura e na escrita e dificuldade no raciocínio; contudo acreditamos que essas dificuldades são reversivas, porém muitos acreditam que as causas das dificuldades são atribuídas à família, à criança e à escola.
PALAVRAS-CHAVES: Dificuldade; Alfabetização; Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Pensando no modo de preparação do trabalho pedagógico dos professores das turmas de alfabetização e letramento, na utilização de jogos e brincadeiras como principais ferramentas de trabalho, na concepção sobre a aprendizagem lúdica e na vivência das crianças com essas atividades, algumas questões norteiam esta pesquisa:

Qual a importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento? O que é aprender de uma forma prazerosa e não apenas como uma distração? O lúdico proporciona uma aprendizagem prazerosa? Como o lúdico contribui no processo de desenvolvimento da criança na educação? Como é e como deve ser trabalhar o professor na prática educativa associando o processo de alfabetização e letramento ao mundo lúdico? Quais dificuldades encontradas pelos professores ao trabalhar com o lúdico no processo de alfabetização e letramento dos seus alunos? Como planejar a prática pedagógica incluindo o jogo e a brincadeira?

A escola é vista como a segunda casa da criança. Neste sentido é interessante que esta segunda casa oportunize e adote em suas metodologias atividades lúdicas que venham favorecer o processo de alfabetização e letramento dos seus alunos, bem como a aquisição de valores e autonomia de aprendizagem, visto, pois, que com a utilização desse método percebe-se que há uma ampliação do desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Brincando a criança constrói seu aprendizado e, nessa perspectiva, a alfabetização torna-se divertida; porém, é muito importante a presença e participação do/a professor/a em cada atividade lúdica, assim como um planejamento prévio diversificado, o qual viabilize o desenvolvimento do aprendiz conduzindo-o ao aperfeiçoamento e avanços no ensino aprendizagem.

Portanto, a alfabetização deve ser um processo divertido, criativo e dinâmico, visto que a ludicidade exerce sobre a criança um poder facilitador muito grande, tanto no processo de formação da personalidade integral do/a aluno/a quanto das funções psicológicas, intelectuais e morais. Nesse âmbito, é necessário que a escola seja valorizada socialmente, pois, para que haja de fato uma aprendizagem significativa, a família, a comunidade e a sociedade em geral, devem caminhar juntas, almejando o mesmo objetivo.

Devido às constantes resistências inovadoras no processo de ensino- aprendizagem e considerando também a faixa etária dos alunos no período de alfabetização é que surgiu a necessidade de discorrer sobre esse tema – o lúdico como ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento –, principalmente pelo conhecimento de que os resultados educacionais de aprendizagem continuam de certa forma insatisfatória, e, este necessita de mudanças e inovações no âmbito desse período de ensino.

E detectado as possíveis dificuldades encontradas pelos/as professores/as em alfabetizar e letrar utilizando a ludicidade, intencionamos assim contribuir qualitativamente para a educação dos discentes. Diante de tal consideração, vemos, pois, que nesse sentido, a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano de forma significativa, auxiliando tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento social, cultural e pessoal.

Com isso facilitar o processo de socialização, expressão, comunicação e construção do pensamento. Contudo, ressalta-se que o lúdico é apenas uma das pontes que auxiliam na melhoria e desenvolvimento das crianças no processo de aquisição da linguagem. Cabe, portanto, ao educador promover tais mudanças.

O processo de alfabetização e letramento que diariamente encontra-se em sala de aula é extremamente instigante, ainda mais no que se refere à influência que o lúdico apresenta nesse processo. Percebe-se a relevância desse assunto para os estudos na área de educação, visto que trabalhar com estratégias diversificadas e de acordo com o interesse do aluno, torna-o mais participativo e sujeito da sua própria aprendizagem.

Como se sabe, a cada dia que se passa fica mais difícil achar meios para incentivar a educação de nossas crianças. Estudos tem comprovado que uma das melhores maneiras de se aprender é através do lúdico, onde pequenas "brincadeiras" se tornam uma grande lição de raciocínio e desenvolvimento da linguagem.

Diferentes de brincadeiras onde o esforço é físico devem se destacar as brincadeiras e jogos onde é estimulado o esforço da capacidade de raciocínio, como: leitura, jogos de memórias, entre outros. A ludicidade é um tema que tem conquistado grande espaço no panorama nacional por ser o brinquedo, a essência da infância, e nessa perspectiva, seu uso possibilita um trabalho pedagógico cuja mediação adequada promove a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento de modo eficaz. E os jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança, independentemente de época, classe social ou cultura, pois elas vivem em um mundo de encantamento, de alegria, de sonhos e fantasias, onde a realidade e o faz de conta se confundem e diferem.

Na sociedade em que vivemos, sempre somos levados a adquirir novas competências, pois somos a unidade básica de mudança. A utilização do lúdico no processo pedagógico faz florescer o gosto pela vida, bem como, a aquisição da aprendizagem e leva os discentes a enfrentarem os desafios que lhe surgirem. Esta pesquisa mostrará o quanto o "lúdico" pode ser uma ferramenta indispensável tanto no processo de desenvolvimento da alfabetização e letramento, quanto na vida social, afetiva e cultural da criança.

Para tanto, com o exposto, tem-se que esta pesquisa objetiva perceber a importância das atividades lúdicas e dinâmicas criativas no cotidiano da organização do trabalho pedagógico escolar infantil e as dificuldades encontradas pelas professoras ao trabalharem com tais ferramentas no processo de alfabetização e letramento.

É importante ressaltar que as atividades lúdicas não excluem a seriedade na apresentação dos conteúdos às crianças, visto que o objetivo aqui é mostrar que é possível trabalhar esses conteúdos de forma criativa e dinâmica e, para isso, é necessário que haja um resgate do lúdico como processo educativo, onde a criança possa comunicar-se consigo mesma e com o mundo que a cerca.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aquisição da leitura e escrita é um processo contínuo e cognitivo, além de ser uma atividade social e cultural essencial para tornar o sujeito cidadão e crítico, consciente dos seus direitos e deveres, para que assim possa interpretar e compreender o mundo que o rodeia. Vivemos na era da comunicação rápida, onde a profusão de imagens, de formas novas de organização de mensagens e de linguagens sintéticas, exige cada vez mais do indivíduo, um vasto e pleno domínio das diferentes linguagens, da leitura e da escrita.

Atualmente, a interação com diversas linguagens não é somente condição de comunicabilidade, mas também, a apropriação de conhecimentos, bem como, do desenvolvimento cognitivo. Tratando-se do tema alfabetização e letramento, consideramos relevante trazer alguns pontos de referência, os quais possuem marcos regulatórios legais referentes ao assunto em questão. Destacam-se então: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), Parâmetros Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

3. RELAÇÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO E AS PRÁTICAS SOCIAIS

Um olhar histórico sobre a alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, consequentemente, metodológicas. A proposta construtivista influenciada pelas pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1986) e pelos modelos de leitura propostos por Goodmann (1967) e Smith (1971) fez o professor começar a repensar sua prática cotidiana em sala de aula, ao defender uma alfabetização contextualizada e significativa através da transposição didática das práticas sociais de leitura e da escrita para a sala de aula e considera a descoberta do princípio alfabético como uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita que devem ocorrer de uma forma reflexiva a partir da apresentação de situações problema nas quais os alunos revelem espontaneamente as suas hipóteses e sejam levados a pensar sobre a escrita, cabendo ao professor o papel de intervir de forma a tornar mais efetiva esta reflexão.

Perante aos desafios em torno da alfabetização surgem questionamentos em torno da proposta curricular, ou seja, além de proporcionar as crianças que se alfabetizem, deveria oferecer subsídios para que estas compreendam para que sirva a leitura e a escrita e o seu modo de construção interna, garantindo a oportunidade de se tornarem leitores e escritores conscientes de seu espaço na sociedade.

Atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança – é o que prenuncia o questionamento a que vêm sendo submetidos os quadros conceituais e as práticas deles

decorrentes que prevaleceram na área da alfabetização nas últimas três décadas: pesquisas que vêm identificando problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização.

Um momento como este é, sem dúvida, desafiador. Atualmente, a cartilha não é o recurso mais favorável à aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente, porque não tem qualquer relação prática social ou qualquer significado para o aluno e apresenta textos desconexos, apenas garantindo a memorização das famílias silábicas.

Na realidade as práticas "tradicionais" escolares dificultam a apropriação do letramento, tornado os alunos, via de regra, simples decodificadores de sinais gráficos, com reduzida compreensão e criticidade, e pouco contribuem para que eles se apropriem da leitura e escrita compreendendo seu grande valor social. Porém as práticas educativas ainda estão imersas em práticas tradicionais, a "renovação" da alfabetização por enquanto não é uma realidade, fato que justifica a instauração de uma permanente preocupação educativa, agora comprometida com outros valores, ações e metodologias, mais próximas da feição perfilada pelas "novas" abordagens teóricas.

Por certo, reduzir a dicotomia teoria x prática, representa atualmente o maior desafio no tocante à ação alfabetizadora e de letramento! Numa definição bem simples, Soares define letramento da seguinte forma: "Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais". (Soares, 2003, p.72)

Esta definição demonstra claramente que as "habilidades de leitura e escrita" inserem o indivíduo em uma nova dimensão no aspecto social em que vive. Portanto, há uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado e letrado.

Aprender a ler e escrever torna a pessoa alfabetizada, enquanto envolver-se nas práticas sociais da leitura e da escrita, torna essa pessoa letrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização está sempre em evidência no ser humano; é um processo contínuo. Na busca incessante de perspectivas que possam contribuir para o eficiente desenvolvimento da prática educativa, esta pesquisa propôs-se a verificar como a ludicidade pode ajudar o processo de alfabetização e letramento infantil. E embasada em diversos referenciais teóricos, fora feito um estudo detalhado a fim de oportunizar a compreensão acerca do lúdico como ferramenta pedagógica para a alfabetização e letramento, bem como sua contribuição no desenvolvimento cognitivo da criança.

Para alcançar essa finalidade, pode-se concluir que jogos, brincadeiras e atividades recreativas são instrumentos essenciais para o desenvolvimento do aluno. Para tanto, o docente deve promover um planejamento que venha ampliar a construção do conhecimento, onde os discentes possam desenvolver aspectos social, mental e físico.

O tema escolhido para a realização deste trabalho se deu através da constatação de que a ludicidade ocorre principalmente por meio de atividades dinâmicas e criativas, elaboradas conforme as necessidades do aluno, as quais visam oportunizar às mesmas situações que possam promover e facilitar a construção da leitura e escrita.

Nesse contexto proporcionou-se um trabalho com o lúdico, o qual pôde constatar que há possibilidade de transformar o maçante processo de alfabetização e letramento em atividades prazerosas e interessantes, e que o mesmo possa ter uma aceitação melhor dos alunos, pois as brincadeiras e jogos funcionam como estratégias atrativas no processo de ensino-aprendizagem, onde o professor tem a possibilidade de aliar os desejos e anseios dos alunos aos objetivos pedagógicos através do lúdico, proporcionando assim um ambiente agradável, bem como uma aprendizagem prazerosa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Recreação: Ludicidade como instrumento pedagógico. Ano: 2009

BITTENCOURT, A. D. da Silva de; FORTUNA, Tânia Ramos. Jogo e educação: o que pensam os educadores? In: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. N. 63, vol. 20. São Paulo: ABPp/SP, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. V. 2. Língua Portuguesa. Brasília, 1997.

BROUGÈRE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986

DEVRIES, Rheta; KAMII, Constance. Piaget para educação pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.